

Editorial

“A vida é breve a arte é longa...”

Guimarães Rosa

“Ficamos sem saber o que era João e se João existiu de se pegar”

Carlos Drummond de Andrade

Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Carlos Drummond de Andrade faleceram, respectivamente, em 1967, 1977 e 1987. Com o objetivo não só de homenageá-los, mas principalmente de ressaltá-los como presença viva na Literatura. A Cerrados dedicaria um único número da Revista ao tema Literatura e Presença: Rosa, Clarice e Drummond, mas devido a uma quantidade considerável de excelentes artigos recebidos, decidiu-se pelo desdobramento da proposta inicial. Assim, em 2007, ano em que se completaram trinta anos da morte de Clarice Lispector e do lançamento da novela *A hora da estrela*, a Cerrados lançou, no segundo semestre, o número 24, Literatura e Presença: Clarice Lispector. No próximo semestre, teremos um número dedicado ao poeta Carlos Drummond de Andrade e, neste primeiro semestre de 2008, reunimos artigos de conceituados pesquisadores, para, juntos, comemorarmos os cem anos de nascimento do autor de *Grande Sertão: Veredas*, com o dossiê *Literatura e Presença: Guimarães Rosa*.

João Guimarães Rosa nasceu em Cordisburgo, no dia 27 de junho de 1908, e *Grande Sertão: Veredas* foi publicado em 1956, conseqüentemente, há dois anos, uma série de eventos, exposições, adaptações filmicas e teatrais têm sido realizados e livros e periódicos têm sido lançados, a fim de relevar o autor e sua obra. Mas, como afirma Otto Lara Rezende, “a obra de João Guimarães Rosa é uma cordilheira. Estará sempre aberta a explorações e interpretações, com o intuito de entender-lhe a grandeza e a singularidade. Já se escreveu muito e muito ainda se escreverá sobre João Guimarães Rosa”¹.

Na busca constante por entender “a grandeza e a singularidade” do escritor, a Cerrados número 25 reúne artigos de pesquisadores, que têm se dedicado a estudar os contos e romances escritos pelo nosso “cavaleiro andante dos vales e montanhas do existir-no-mundo”, como o definiu Paulo Mendes Campos.

¹ Este trecho foi retirado da orelha do livro *Relembrando: João Guimarães Rosa, meu pai*, de Vilma Guimarães Rosa.

Dividimos este número em duas sessões: na primeira, *Deslumbramentos e desdobramentos de Viator*², temos ensaios sobre alguns de seus contos e novelas, entre eles, “Evanira!”, “O Recado do Morro”, “Duelo”, “Miguilim” e “Reminiscção”. Os ensaios aqui reunidos analisam o narrador-viajante, as inovações de linguagem, as invenções, as intervenções semânticas e sintáticas presentes nessas estórias rosianas e destacam aproximações com autores como Rainer Maria Rilke e Edgar Allan Poe.

O título da segunda sessão, *Trilhas no grande sertão*, é uma homenagem ao estudioso Manoel Cavalcanti Proença que, em 1958, publicou o primeiro estudo com o mesmo título sobre *Grande Sertão: Veredas* e, agora, cinqüenta anos depois, novos olhares “espreitam” outras possíveis leituras e interpretações do romance rosiano.

Recorrendo a diferentes conceitos, teorias e teóricos, como Paul Ricouer, Bachelar e Nietzsche, entre outros, os ensaios enfocam diferentes aspectos, lançam novos olhares sobre *Grande Sertão: Veredas* e destacam a problemática do mal na obra, sua “porosidade poética”, a figura do velho narrador e sua relação com o saber, as sensações visuais e tácteis e os elementos da história do Brasil presentes na obra. Além de pontuar o monólogo do jagunço Riobaldo a respeito de Diadorim, buscam resíduos literários e citações reelaboradas para melhor entendê-lo e analisá-lo e, numa perspectiva intertextual, centra a análise nas personagens Rosaura, de *La vida es sueño*, de Calderón de la Barca, e Diadorim, de *Grande sertão: Veredas*.

A revista apresenta, ainda, um depoimento, “Sortilégio”, escrito por Rinaldo de Fernandes, e duas resenhas sobre o livro *Sinfonia Minas Gerais: a vida e a Literatura de João Guimarães Rosa*, de Alaor Barbosa, lançada no final de 2007 e sobre o conjunto de ensaios de Wladimir Krysinsk reunidos em *Dialéticas da Transgressão – O novo e moderno da Literatura do Século XX*. Na biografia, Alaor reúne cartas, entrevistas, críticas e depoimentos e escolhemos, para fechar este editorial, um trecho de Paulo Dantas:

“E ao começar a lê-lo tremi todo, ouvindo perto de mim uma voz jamais ouvida ou escutada. Era o jagunço Riobaldo que começava a narrar suas façanhas. De trás para diante e de diante para trás. Numa conversa cerrada, carregada de verdades verdadeiras. Aquilo não era um livro: era uma fala enorme, um vozeirão imenso, dentro do qual falam mil falas tumultuadas. Escutava até estampidos de balas, tropel de cavalos, ‘aturdidas lembranças.’” (Paulo Dantas, *Sagarana emotiva*, p. 13-14)

Literatura e Presença: Guimarães Rosa é um convite para, através de outras vozes, ouvirmos o vozeirão imenso do nosso magistral autor.

André Luís Gomes (Editor)

² Guimarães Rosa enviou uma série de contos, em 1938, para um concurso literário promovido pela Livraria José Olympio Editora, assinados com o pseudônimo *Viator*.